



CAPÍTULO 26

DOI: <https://doi.org/10.58871/ed.academic21062023.26>

**A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NA PRESTAÇÃO DE CUIDADOS
PALIATIVOS À CRIANÇA ONCOLÓGICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

**THE IMPORTANCE OF NURSES IN PROVIDING PALLIATIVE CARE TO
CHILDREN WITH ONCOLOGY: AN INTEGRATIVE REVIEW**

KARINE HONORATO DOS SANTOS

Enfermeira Especialista em Enfermagem do Trabalho pela Faculdade Venda Nova do
Imigrante - FAVENI

ANA BEATRIZ SILVA DOS SANTOS

Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário da Amazônia - UNIESAMAZ

BRENA CAROLINA BATISTA ANDRADE

Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário da Amazônia - UNIESAMAZ

ANA CLAUDIA MACHADO PACHECO

Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário da Amazônia - UNIESAMAZ

ANA LETÍCIA BAHIA DOS SANTOS

Nutricionista Especialista Terapia Nutricional Parenteral e Enteral pela Faculdade Dom
Alberto

ANA PAULA DE SOUZA MENDES

Enfermeira Graduada pela Universidade do Estado do Pará - UEPA

MICHELLE BULHÕES

Enfermeira Especialista em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal e Pediátrica pelo Hospital
Albert Einstein

KELLEN CRISTINE RODRIGUES BRITO

Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário da Amazônia - UNIESAMAZ

ELISÂNGELA FONSECA DE MENDONÇA

Enfermeira Mestre em Ciências e Meio Ambiente pela Universidade Federal do Pará -
UFPA

ELISÂNGELA CLAUDIA DE MEDEIROS MOREIRA

Psicóloga Doutora em Medicina Tropical pela Universidade Federal do Pará - UFPA

RESUMO

Objetivo: O objetivo deste trabalho é apresentar a importância do enfermeiro na prestação de



cuidados paliativos à criança oncológica através da análise literária. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa do tipo Revisão Integrativa da Literatura (RIL), construído através da coleta de dados, com a finalidade de identificar a importância do enfermeiro na prestação de cuidados paliativos à criança oncológica. A coleta de dados se deu por meio de pesquisa nas fontes de informações eletrônicas online: Scientific Electronic Library Online (SciELO). Para este estudo foram selecionados artigos completos em inglês e português publicados no período de 2017 a 2023. **Resultados e Discussão:** O câncer é uma doença crônica que causa angústia, dor e sofrimento para os pacientes e seus familiares. Os cuidados paliativos incluem a assistência prestada por uma equipe multidisciplinar com o intuito de melhorar a qualidade de vida dos pacientes e seus familiares que enfrentam doenças que ameaçam a vida, por meio da prevenção e alívio do sofrimento, reconhecimento precoce, avaliação e tratamento de sinais e sintomas, ou seja, cuidado de forma holística. **Considerações Finais:** Assim, pesquisas atuais mostram que um diagnóstico de câncer avançado e a indicação de CP tem um impacto forte e inexorável na vida de pacientes, familiares e amigos. Neste contexto que envolve o diagnóstico e tratamento de pacientes pediátricos, sua qualidade de vida é comprometida de múltiplas formas, sendo os domínios físico, psicológico e social os mais afetados.

Palavras-chave: Cuidados Paliativos; Enfermagem Oncológica; Enfermagem Pediátrica.

ABSTRACT

Objective: The objective of this work is to present the importance of nurses in providing palliative care to cancer children through literary analysis. **Methodology:** This is a descriptive study, with a qualitative approach of the type Integrative Literature Review (IRL), built through data collection, with the purpose of identifying the importance of nurses in providing palliative care to cancer children. Data collection took place through research in online electronic information sources: Scientific Electronic Library Online (SciELO). For this study, full articles in English and Portuguese published between 2017 and 2023 were selected. **Results and Discussion:** Cancer is a chronic disease that causes anguish, pain and suffering for patients and their families. Palliative care includes assistance provided by a multidisciplinary team with the aim of improving the quality of life of patients and their families facing life-threatening illnesses, through the prevention and relief of suffering, early recognition, assessment and treatment of signs and symptoms, that is, holistic care. **Final Considerations:** Thus, current research shows that a diagnosis of advanced cancer and the indication of PC has a strong and inexorable impact on the lives of patients, family members and friends. In this context that involves the diagnosis and treatment of pediatric patients, their quality of life is compromised in multiple ways, with the physical, psychological and social domains being the most affected.

Keywords: Palliative Care; Oncology Nursing; Pediatric Nursing.

1. INTRODUÇÃO

O câncer é uma doença crônica que causa angústia, dor e sofrimento para os pacientes e seus familiares. Esta patologia afeta um grande número de pessoas de todas as idades e, por ser ativa e ameaçadora, pode levar à morte, provocando emoções como o medo, a incerteza e a não aceitação (Sousa, 2021).



Ademais, os cuidados paliativos incluem a assistência prestada por uma equipe multidisciplinar com o intuito de melhorar a qualidade de vida dos pacientes e seus familiares que enfrentam doenças que ameaçam a vida, por meio da prevenção e alívio do sofrimento, reconhecimento precoce, avaliação e tratamento de sinais e sintomas, ou seja, cuidado de forma holística (Moreira, 2021).

Durante a infância, os diagnósticos de câncer provem de diferentes origens, podendo estas ser histológicas e apresentar diferentes comportamentos clínicos. Para o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA (2002), a população infantil é dividida em crianças de 0 a 12 anos.

O diagnóstico de câncer nessas faixas etárias é ainda mais difícil de lidar, pois tal informação gera muitas situações estressantes, não menos importantes do que o potencial de morte do paciente, pois o tratamento é longo, intenso e causa mudanças que ameaçam a vida de todos (Sousa, 2019).

Notavelmente, as crianças se afastam da vida social quando confrontadas com a doença do câncer. Portanto, paralelamente ao tratamento dos sintomas físicos, o reconhecimento do sofrimento deve ser efetivamente intervencionado pela equipe de saúde.

No entanto, as crianças diagnosticadas com câncer têm o direito de receber tratamento não apenas específico para sua doença, mas também que apoie seu desenvolvimento físico, emocional e social durante todo o período de tratamento (Rodrigues, 2022).

A enfermagem é componente essencial na equipe multidisciplinar, uma vez que, esta deve prestar assistência em cuidados paliativos. Além disso, deve manter um relacionamento de apoio com pacientes e familiares por meio de comunicação eficaz e toque humano para facilitar a ação, facilitar o gerenciamento de sintomas, buscar alívio da dor e apoiar os familiares, uma vez que, mesmo após a morte do paciente, a equipe de cuidados paliativos deve se concentrar no processo de morrer e esclarecer como aconteceu, o conforto do paciente e qual o impacto que teve nos familiares/equipe interdisciplinar.

Logo, este trabalho justifica-se a partir da necessidade de analisar a importância do enfermeiro na prestação de cuidados paliativos à criança oncológica com base nos artigos e arcabouço eletrônico disponível.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa do tipo Revisão Integrativa da Literatura (RIL), construído através da coleta de dados, com a finalidade de identificar a



importância do enfermeiro na prestação de cuidados paliativos à criança oncológica.

A coleta de dados se deu por meio de pesquisa nas fontes de informações eletrônicas online: Scientific Electronic Library Online (SciELO).

Para este estudo foram selecionados artigos completos em inglês e português publicados no período de 2017 a 2023, sendo usados os descritores “cuidados paliativos”, “enfermagem oncológica” e “enfermagem pediátrica”, todos presentes no Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e para fazer os cruzamentos destes descritores foi usado o operador booleano AND.

Como critério de inclusão, foram usados os artigos e textos que abordassem o tema, escritos nas línguas inglesa e portuguesa, disponibilizados de forma online gratuita, na íntegra e escritos nos últimos 6 anos.

Logo, foram descartados artigos que estavam em línguas diferentes das escolhidas, artigos pagos, incompletos, antigos, e que após leitura do título e resumo foi constatado que estes não contemplavam o tema do trabalho em questão, obtendo o total de 491, sendo 297 artigos encontrados na plataforma SciELO e 194 trabalhos disponíveis na plataforma PubMed.

Após leitura e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 9 atendiam aos critérios, sendo estes lidos na íntegra e discutidos no presente trabalho.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Academia Nacional de Cuidados Paliativos (ANCP) foi criada em 2005 e o Manual de Cuidados Paliativos, somente em 2012, estes foram desenvolvidos com o objetivo de promover o ensino e a prática de cuidados paliativos de qualidade no Brasil, não apenas para pacientes com câncer, mas para todas as idades e todos os tipos de doenças crônicas (Brasil, 2018).

Desse modo, os CP são oferecidos aos pacientes cuja porcentagem de cura e/ou melhora do quadro clínico são mínimas, desse modo, afirma-se que o tratamento de sua doença de base possui baixas efetividade, sendo os CP considerados o único tratamento oferecido a partir de então (Brasil, 2018).

Os indivíduos podem desenvolver câncer devido a anormalidades celulares, sendo estes resultados de fatores ambientais infecciosos, químicos, vírus, hereditariedade ou genética. Esgotada a possibilidade de cura do câncer, a morte é inevitável. Logo, tais cuidados, esses prestados a pacientes terminais e suas famílias são muito importantes neste momento crítico (Moreira, 2021).

Além disso, na assistência em cuidados paliativos, os enfermeiros devem realizar



diversas ações, entre elas: organizar, planejar e realizar cuidados paliativos, proporcionar ações de capacitação para toda a equipe assistencial e seus gestores, orientar pacientes e familiares, a fim de melhorar a eficiência dos cuidados prestados e engajar-se na articulação da equipe (Moreira, 2021).

Os cuidados paliativos (CP) modernos são organizados em níveis de complexidade somados a um cuidado integral e ativo, onde o tratamento deve incluir o paciente e sua família, os sinais e sintomas devem ser avaliados regularmente e as intervenções devem ser proativas porque as decisões relacionadas ao cuidado são com base em construir o bem-estar de pacientes e familiares e envolvê-los na tomada de decisões deve ser realizado por equipes interdisciplinares, e a comunicação efetiva deve formar a base do planejamento do cuidado (Sousa, 2021).

Os princípios dos cuidados paliativos são baseados no processo de aliviar a dor e outros sintomas estressantes, tais como fadiga, anorexia, dispneia, etc., reafirmando que a vida e a morte são processos naturais, integrando os aspectos psicológicos, sociais e espirituais com os aspectos clínicos de cuidar dos pacientes, sem acelerar ou retardar a morte, fornece um sistema de suporte para ajudar as famílias a lidar com a doença do paciente, em seu próprio ambiente (Rodrigues, 2022).

Além disso, tais cuidados também visam o fornecimento de um sistema de suporte para ajudar o paciente a viver o mais ativamente possível até a morte, usando uma abordagem interdisciplinar para as necessidades psicossociais dos pacientes clínicos e suas famílias, incluindo aconselhamento e apoio profissional no luto (Brasil, 2018).

A equipe de enfermagem tem potencial para contribuir por meio dos cuidados paliativos como integrantes de uma equipe multiprofissional para acolher as mudanças trazidas pelo seu adoecimento por meio de avaliação adequada do adoecimento físico e emocional da criança/adolescente, cuidado e atenção (Coelho, 2017).

Também, é necessário prestar-lhes ajuda não só lhes permite sentir de imediato qualquer desconforto que surja, como também mobiliza os recursos necessários para um alívio e tranquilidade adequados, reduzindo assim o trauma da internação (Sousa, 2021).

De acordo com Sousa (2019), a comunicação eficaz entre equipe assistencial, crianças e famílias é um dos fatores mais importantes para uma boa interpretação das necessidades individuais e é essencial para o planejamento de intervenções, sejam elas holísticas ou específicas de sintomas ou condições, medidas farmacológicas ou não farmacológicas são fatores que existem deficiência (Sousa, 2021; Rodrigues, 2021).

O diagnóstico precoce está diretamente relacionado ao melhor prognóstico e



probabilidade de cura da criança. Infelizmente, o diagnóstico precoce do câncer infantil é um desafio para as equipes de saúde, pois o quadro clínico apresentado é generalizado e inespecífico, o que também é comum em outras doenças benignas mais comuns na infância, como febre prolongada, vômitos, emagrecimento, hemorragia, dor glandular generalizada, dor óssea generalizada e palidez (Lima, 2021).

Os cânceres infantis diferem dos cânceres comumente diagnosticados em adultos, tanto em suas características oncogênicas, sítio primário acometido, origem histológica quanto comportamento clínico, razão pela qual devem ser estudados separadamente. Tal doença, geralmente têm um período de latência mais curto e os tumores crescem mais rapidamente e são mais agressivos que os detectados em adultos, mas respondem melhor ao tratamento e são considerados de bom prognóstico, sendo necessário o acompanhamento precoce (Carvalho, 2012; Lima, 2021).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As pesquisas atuais mostram que um diagnóstico de câncer avançado e a indicação de CP tem um impacto forte e inexorável na vida de pacientes, familiares e amigos. Neste contexto que envolve o diagnóstico e tratamento de pacientes pediátricos, sua qualidade de vida é comprometida de múltiplas formas, sendo os domínios físico, psicológico e social os mais afetados.

Entre outras coisas, vale ressaltar que a vida desses pacientes está gravemente comprometida, principalmente devido às respostas do tratamento à dor, culpa, medo e limitação. Esta condição leva a emoções negativas, angústia e depressão em muitos pacientes. Enfatiza a importância da enfermagem e a dedicação do profissional a ela, ensinando a teoria e aplicando na prática, para proporcionar qualidade de vida aos pacientes e seus familiares nas últimas horas e luto. Assim o planejamento da prática assistencial deve valorizar a integralidade do paciente, considerando os aspectos físicos, psicológicos (conforme a idade) e sociais.

Logo, a atuação do enfermeiro tem sua importância nos cuidados paliativos prestados à criança oncológica em todos os níveis de assistência, primária, secundária e terciária, abrangendo o biopsicossocial.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde (Brasil). Resolução nº41, de 31 de outubro de 2018. Dispõe sobre as diretrizes para a organização dos cuidados paliativos, à luz dos cuidados continuados



integrados, no âmbito Sistema Único de Saúde (SUS). **Diário Oficial da União** 23 nov 2018; seção 1. Disponível em: <https://www.gov.br/saude>. Acesso em 15 de agosto de 2023.

BRASIL, Estatuto da Criança e do Adolescente: Lei federal nº 8069, de 13 de julho de 1990. Rio de Janeiro: Imprensa Oficial, 2002. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em 15 de agosto de 2023.

CARVALHO, Ricardo Tavares de; PARSONS, Henrique Afonseca. Manual de cuidados paliativos ANCP. **In: Manual de cuidados paliativos ANCP**. 2012. p. 590-590. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-683806>. Acesso em 15 de agosto de 2023.

COELHO, Cristina Bueno Terzi; YANKASKAS, James R. Novos conceitos em cuidados paliativos na unidade de terapia intensiva. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, v. 29, p. 222-230, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbti/a/X4nn5V6xc6zVc3qh8SRDXQk/>. Acesso em 15 de agosto de 2023.

LIMA, Ana Cássia Ferreira et al. O impacto biopsicossocial em enfermeiros frente ao processo de morte e morrer de pacientes terminais. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 95, n. 33, 2021. Disponível em: <http://www.revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/947>. Acesso em 15 de agosto de 2023.

MOREIRA, Glenda Maria Santos; DOURADO, Danielle Pereira. Cuidados paliativos: direito humano e equidade de acesso. **Jornal de Ciências da Saúde do Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí**, v. 4, n. 2, p. 7-9, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufpi.br/index.php/rehu/article/view/985>. Acesso em 15 de agosto de 2023.

RODRIGUES, Luis Fernando; SILVA, João Felipe Marques da; CABRERA, Marcos. Cuidados paliativos: percurso na atenção básica no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 38, p. e00130222, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/qjwcSPXn5YFBVDsFw5kgB7c/>. Acesso em 15 de agosto de 2023.

SOUSA, Amanda Danielle Resende Silva; SILVA, Liliane Faria da; PAIVA, Eny Dórea. Cuidados paliativos no Centro de Terapia Intensiva Pediátrica Oncológica: instrumento assistencial de enfermagem. **Repositório Institucional** 2019. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/10469>. Acesso em 15 de agosto de 2023.

SOUSA, Dionathan Almeida et al. Assistência de enfermagem ao paciente oncológico em cuidado paliativo. **Revista de Casos e Consultoria**, v. 12, n. 1, p. e26716-e26716, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/casoseconsultoria/article/view/26716>. Acesso em 15 de agosto de 2023.